



A PONTE

Ano 9 n.º 34 - Setembro/Outubro de 1998

A CRISE ECONÔMICA E NÓS

Nestes dias de crise financeira pensamos no financiamento dos tratamentos para doentes de todas as patologias e em particular para as pessoas com HIV/AIDS. O corte na Saúde chegará a R\$ 820 milhões.

Os preços de vários remédios – não só para AIDS – são por vezes altos. Por isto é cada vez mais urgente a divisão das responsabilidades no financiamento da saúde. É necessário cumprir a determinação da lei 9313/96 e a regulamentação das competências do Município, do Estado e da União definidas em março deste ano. O município de São Paulo, por exemplo, não quer comprar nem TMP-SMX (Bactrim)! Será que os governantes do nosso município pretendem tratar as doenças pelo “poder da mente”? Lembre-se que atualmente todos os remédios fornecidos pelo Município são pagos pela União ou pelo Estado. **Lembre-se disto também na hora de votar!**

Mas não é só ao setor público que cabe a responsabilidade pela saúde dos brasileiros. Os planos e seguros de saúde devem responder pela saúde de seus associados. Atualmente estão em discussão aspectos da regulamentação da lei respectiva. Um setor que tem um faturamento anual equivalente ao orçamento federal da pasta da saúde, não pode se esquivar de sua responsabilidade social.

Por fim, os produtores de medicamentos também têm a sua parcela de responsabilidade. Conforme vinhamos alertando há algum tempo, a lei de patentes aprovada em maio de 1996, estabelece o monopólio da produção de drogas, permitindo que o detentor da patente fixe um preço arbitrário e até extorsivo do produto. Não são todos os países que se curvam às pressões dos governos dos países ricos: na Tailândia, a Coalizão de ONGs/AIDS junto com a Rede Nacional de Pessoas com HIV/AIDS e outras entidades da sociedade civil estão pedindo que o governo não ceda à estas pressões, que elevarão os preços dos remédios e consequentemente custarão vidas humanas. Eles

estão solicitando o apoio internacional, o qual oferecemos integralmente.

A indústria farmacêutica estrangeira até agora não acolheu nossas solicitações de diminuição dos preços de antivirais. Esta atitude deve ser revista, pois os lucros acumulados já o permitem.

Nós, pessoas com HIV, diante deste quadro, devemos estar atentos e pressionar estes setores para que cumpram com sua parcela de responsabilidade social.

É nossa vida que está em jogo!

REDE DE CARGA VIRAL

O Programa Estadual de DST/AIDS promoveu a I Jornada Estadual sobre Carga Viral, nos dias 8 e 9 de setembro último, estivemos presentes e representando o Fórum Estadual de ONGs/AIDS.

Foi apresentado um mapa de aproveitamento da Rede implantada no estado de São Paulo; algumas instituições de saúde, só utilizam a metade de suas cotas enquanto outras ultrapassam-na.

Talvez no seu serviço de saúde você possa fazer este exame com menor espera; verifique se este não é o caso. Em caso de dúvida, para a realização de seus exames consulte o seu médico ou a coordenação estadual de DST/AIDS.

**O CRT-AIDS Mudou de endereço:
Rua Santa Cruz, n.º 81 – Vila Mariana
(próximo ao Metrô Santa Cruz)
CEP: 04122-000 São Paulo.**